

Conjeto Luiz da Silva Neto<sup>1</sup>; Jomar Dal Forno Domenighi<sup>1</sup>, Breinner Ferro<sup>1</sup>, Deniel de Alencar Faria<sup>1</sup>, Lucas Viana Faisano<sup>1</sup>, Tayro Dantas<sup>1</sup>, Theo Rodrigues Costa<sup>2</sup>; Ericka Souza<sup>3</sup>

- 1- Residente Urologia Hospital Geral de Goiânia - HGG.
- 2 - Médico Assistente, Urologista, Hospital Geral de Goiânia - HGG.
- 3- Residente Coloproctologia Hospital das Clínicas de Goiânia - HCUFG

## INTRODUÇÃO

O câncer de próstata (CAP) é a neoplasia sólida mais comum em homens, sendo a segunda principal causa de morte por câncer. Estimam-se 68.220 novos casos no ano 2019, conferindo um risco de 66,12 casos novos/100.000 habitantes. Dentre as regiões do país, as regiões desenvolvidas, sul e sudeste, são as que apresentam maiores incidências, porém estudos mostram uma tendência de crescimento em todas as regiões brasileiras e também em todos os estados do Centro-Oeste. O aumento observado nas taxas de incidência no Brasil pode ser parcialmente justificado pela evolução dos métodos diagnósticos, pela melhoria na qualidade dos sistemas de informação do país e pelo aumento na expectativa de vida. Em relação às taxas de mortalidade, essas apresentam-se mais elevadas em populações de baixa renda, pela dificuldade de acesso ao sistema de saúde por essa população

## OBJETIVO

Avaliar a evolução da taxa de mortalidade específica (TME) por CAP, no estado da Goiás, no período de 2008 a 2018 e o impacto da doença como problema de saúde pública.

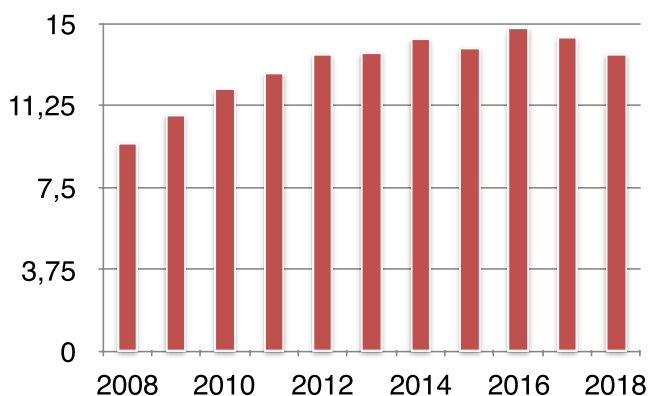
## MÉTODOS

Estudo ecológico de série temporal, a partir de dados referentes à TME por CAP na população residente no estado de Goiás entre o período de 2008 e 2018, obtidos através Sistema de Informações Hospitalares do SUS.

## RESULTADOS

A partir dos dados coletados, percebe-se um aumento de 42% na TME por CAP em uma década no estado de Goiás, passando de 9,5 (2009) para 13,56/100.000 habitantes (2018). O ano com maior TME foi o de 2016, com 14,79 óbitos a cada 100.000 goianos. A mortalidade média no período observado foi de 13 óbitos por 100.000 habitantes, maior que a média nacional (8,91/100.000)

TME CaP em Goiás 2008 a 2018



## COMENTÁRIOS FINAIS

Percebe-se o aumento da TME por CAP, no estado da Goiás, ao longo de uma década, ultrapassando a TME brasileira, sendo considerado problema de saúde pública local. O aumento na taxa de mortalidade pode ser justificado por uma falha no sistema de saúde, com dificuldades de acesso para a população, causando demora no diagnóstico da doença e, conseqüentemente, no seu tratamento, o que poderia explicar, em parte, a tendência de aumento da mortalidade observada neste estudo.

## REFERÊNCIAS